Steinmann, Anne & J. Fox, David. *The male dilemma.* New York, Jason Aronson, ed., 1974. 315 p.

Anne Steinmann, presidente da Maferr (Male-Female Role Research) Foundation, Inc., de Nova York. PhD, psicóloga consultiva, psicoterapeuta e professora conferencista da New School for Social Research de Nova York, vem desenvolvendo pesquisas sobre o "papel" masculino e o feminino, não apenas nos Estados Unidos, mas também em países da América Latina, Europa e Ásia. David J. Fox, PhD, além de vice-presidente da Maferr Foundation, Inc., é decano do Research and Graduate Studies for Education de Nova York.

Quando falamos em "papel", estamos nos referindo à cultura subjetiva; o mesmo aconteceria se estivéssemos focalizando atitudes ou valores. A cultura subjetiva é a maneira como um grupo, ou um povo, percebe seu meio social. Em

The male dilemma encontraremos a cultura subjetiva de cidadãos americanos, mas como o conceito de modernização, entre outros componentes, engloba uma perspectiva cosmopolita, a pesquisa não se limitou aos Estados Unidos. Retrata o dilema masculino e feminino. O Brasil contribuiu com dados para a avaliação do papel feminino por nosso intermédio.

Comentando os fatores que o período de transição trouxe consigo, os autores acrescentam, em sua apreciação sobre revolução sexual, que é difícil dizer quando esta, precisamente, começou e quando acabará.

A noção de desigualdade entre os sexos, a mais antiga das instituições humanas, tem sido atacada e consideravelmente alterada. A noção de desigualdade referida está em conotação com o mito da inferioridade física e intelectual da mulher, que está agora irremissivelmente desacreditado. Pressões sociais destruíram virtualmente os padrões de relacionamento masculino-feminino do século XIX. O velho padrão de o homem "fruir" prazer e de a mulher o "proporcionar", cedeu lugar ao "modelo século XX", isto é, de compatibilidade sexual compartilhada. Com a revolução sexual e mormente com a revolução industrial que a precedeu, o universo masculino se estreitou, ao passo que o feminino se alargou. O conceito de modernização, quando aplicado ao processo de desenvolvimento das nações, enfeixa e consagra o princípio de igualdade de direitos, sem consideração de sexo.

O homem pode modelar o mundo, mas este, por sua vez, o modelará. A velha noção de masculinidade desapareceu e o homem se pergunta: "O que significa ser homem em uma sociedade que não mais necessita de seu vigor físico, agilidade e destreza? Que, cada vez menos, necessita de sua inteligência? A máquina, que era símbolo de sua engenhosidade, evoluiu para os complexos computadores, símbolo de sua perda de individualidade e prestígio. O homem vive em uma sociedade em que os pensadores não mais são humanistas, mas tecnocratas, que o vê como peça a ser substituída na engrenagem ou, na melhor das hipóteses, como "máquina nobre" ou "máquina de carne". Que significa ser homem em uma sociedade em que, a cada conquista da mulher, uma perda de *status* equivalente lhe advém?

O fato de nascer homem já não é para se render graças ao Senhor. Golda Meir foi primeiro ministro em um país em que os homens de sua raça, no passado, davam graças a Deus por não terem nascido mulher. Depois disso, seria ocioso dizer que uma longa lista de profissões, dantes restrita aos homens, está agora aberta às mulheres, mesmo porque democracia significa igualdade, não de aptidões, mas de possibilidades de desenvolvimento e de emprego das aptidões.

Parece que homens e mulheres vivem em vácuos separados em nossa sociedade, tal a confusão em que se encontram. Entretanto, eles vivem como marido e mulher. As decisões que tomam não os afetam isoladamente, mas como unidade conjugal, e repercutem na vida dos filhos. Essa geração vai ter que rever uma série de costumes longamente acariciados. Muitas das antigas prerrogativas masculinas não mais subsistem.

O futuro instalará uma meritocracia e não contemplará homens e mulheres, mas a capacidade intelectual, a competência, a criatividade.

Essas são algumas das múltiplas facetas apresentadas em *The male dilemma,* um livro que tem o escopo de ajudar os cônjuges a se compreenderem melhor e aos pais a maneira de educarem os filhos dentro dos novos papéis requeridos pela nova sociedade. Psicologicamente, o momento presente é fértil de ambivalências, e esse é o dilema do homem. Sente-se culpado pelo seu sentimento tradicional de que a mulher deve ser submissa e passiva; sente-se culpado pelo seu "lado" feminino, quer dizer pela sua falta de agressividade e combatividade. Ele é incapaz de viver segundo os velhos padrões e está relutante em aceitar os novos.

A revolução sexual veio para libertar homens e mulheres, a fim de que desfrutem de relações baseadas no amor e no respeito mútuo, em igualdade de oportunidades e de responsabilidades, aprofundando-lhes o conhecimento daquilo que são o de que pretendem ser do que aspiram realizar como seres humanos e como indivíduos. Tudo isso recebe, através de *The male dilemma,* uma luz muito especial, sobretudo quando é focalizado o lar. A experiência de duas décadas de pesquisas sobre o papel masculino-feminino é um manancial a que devemos nos achegar. Sua leitura é agradável, fecundante, absorvente. Tudo nos induz a pensar e a perceber, dentro de um contexto renovado, a nova sociedade e o mundo que a moldou e a está moldando.

EDITH RAMOS